

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19.001.1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



Fundação Cuidar o Futuro

Fot: Lobo Pimentel jr.

O capitalismo está em crise

A crise do sistema capitalista, a autogestão como forma de economia socialista, a inexistência de uma política de conjunto do Mercado Comum — «organização ineficaz numa Europa de mercadores», em que vivemos — a possibilidade de fusão do Partido Socialista Unificado com o Partido Socialista, foram alguns dos temas analisados pelo economista francês Michel Rocard, na conferência de Imprensa que, ontem, concedeu num hotel da capital. O antigo candidato à Presidência da República Francesa fala, hoje, no Palácio da Bolsa, no Porto

(NA PÁG. 5)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19. OUT. 1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Michel Rocard à Imprensa

Assistimos à degradação grave do sistema económico capitalista

«Não há autogestão isolada no seio do sistema capitalista» — afirmou Michel Rocard, economista francês militante do Partido Socialista Unificado de visita ao nosso País, no decorrer da conferência que, ontem à tarde, concedeu aos representantes dos órgãos da Informação. Autogestão, técnicas de economia socialista, crise do capitalismo, Mercado Comum; possível união do P. S. U. ao Partido Socialista Francês foram os principais temas ontem analisados pelo antigo candidato à Presidência da República Francesa.

Michel Rocard, graças à sua formação profissional no campo do Direito e da Economia Política, aos largos anos de experiência em departamentos governamentais ligados às finanças e ao orçamento económico e ao seu trabalho como «militante do socialismo», é, hoje, um especialista em temas de autogestão. Foi, aliás, nessa qualidade que veio a Portugal, para, convidado pelo Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, proferir três lições em Lisboa e uma no Porto sobre temas de «gestão, co-gestão e autogestão».

Na conferência de Imprensa, que levou a um hotel da capital dezenas de homens da Informação e de militantes do Partido Socialista, Mi-

chel Rocard limitou-se a reafirmar as suas convicções sobre a crise do sistema capitalista, a fazer a apologia das formas de economia socialista e, concretamente, da autogestão, como um dos caminhos para «uma sociedade com mais igualdade».

«A classe operária não exige o poder, porque isso é um risco, uma responsabilidade. Exige, sim, em primeiro lugar a segurança» — afirmou Rocard quando frisava certo receio das classes operárias acabadas de sair do fascismo e de domínios perpotentes, frente a hipótese de fórmulas de autogestão, o que a leva a optar, inicialmente, apenas por formas de «contrôle» e domínio da orgânica das empresas.

Ajuntou, porém, pouco depois: «Cada vez mais militantes compreendem que esta segurança não passa apenas pela satisfação voluntária ou imposta por um poder absoluto. Passa, sim, pela capacidade de controlar aquele poder». Isto na afirmação da necessidade de modificar todo um sistema económico capitalista e de implantar um verdadeiro socialismo. E ajuntou: «Temos a responsabilidade tanto na economia nacional como a um nível internacional, de pôr em prática formas novas de economia, planificadas e não capitalistas».

Na crise do sistema económico capitalista, «a cuja degradação grave», mas também «reorganização», assistimos, fez ressaltar três aspectos: «A inflação generalizada, o «deficit» de pagamentos verificado em muitos países e a crise da civilização industrial moderna, na cidade, no meio industrial, no trabalho, etc.» «Um mínimo de autonomia nacional» foi, ainda, proposto pelo homem, que afirmou: «O poder de classe operária não permite a recessão do sistema capitalista».

Mais uma vez o Mercado Comum foi alvo de críticas aceradas de Michel Rocard. Esta organização previa, no tratado inicial, uma política geral comum, que nunca foi posta em prática. Só, de certo modo, no campo da agricultura existe certa política de conjunto, que deveria verificar-se «no campo dos transportes, da energia, da planificação, monetária e não só agrícola». Frisando que «o Mercado Comum não é uma zona de livre troca», disse que «a «sua» análise de militante do socialismo» o leva a afirmar que «não há realmente uma Europa».

Após manifestar o desejo que «os seus amigos portugueses tomem o lugar que lhes compete na cena internacional», pôs em foco a Iugoslávia, exemplo de um certo capitalismo de autogestão.

Ocupou-se também da possível união do Partido Socialista Unificado, de que já foi secretário nacional, ao Partido Socialista.

Recorda-se que a organiza-

ção em que Piccard milita, e que não faz parte da Internacional Socialista, esteve, nos dias 12 e 13 do corrente, reunido com o partido de François Mitterrand.

No encontro, cujo objectivo era a análise de um projecto apresentado pelos próprios Mitterrand e Michel Rocard, que tinha em vista a fusão dos dois partidos, estiveram presentes dirigentes da Confederação Francesa Democrática do Trabalho.

O economista francês, que na reunião de ontem era acompanhado pelos drs. Francisco Marcelo Curto e Rodolfo Crespo, do Partido Socialista, e por um elemento do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, proferiu, às 21 horas, nova lição sobre temas de «gestão, co-gestão e autogestão».

Na sessão realizada, como de manhã, na Sociedade de Geografia, estiveram presentes os ministros do Trabalho e Justiça, respectivamente capitão Costa Martins e dr. Francisco Salgado Zenha, os secretários de Estado da Emigração, eng. João Dória, do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, e do Emprego, eng. Balseiro Fragata.

Michel Rocard, que ontem visitou a sede do Partido Socialista e esteve reunido com a Comissão Interministerial para os Assuntos Económicos, proferiu, às 9 e 30 de hoje, nova lição, desta vez no Palácio da Bolsa, no Porto.

Após nova conferência de Imprensa na capital do Norte e digressões turísticas na região do Douro, Obidos e em redor de Lisboa, Rocard tomará, domingo à tarde, o caminho de Paris.



Foto Lobo Pimentel Jr.

Michel Rocard, economista «militante do socialismo», quando, ontem, falava aos representantes dos órgãos da Informação